

240

**FATORES QUE INTERFEREM NO ACESSO DE USUÁRIOS A UM AMBULATÓRIO BÁSICO DE SAÚDE.** *Táise S. do Nascimento, Clarice M. Dall'Agnol, Donatela D. Ramos, Maria Alice D. S. Lima, Gisele A. Pereira, Jeane C. de Souza* (Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Estudo quantitativo, descritivo, que objetiva identificar as razões que levam os usuários de fora da área de atuação a buscarem atendimento na área de clínica médica em um ambulatório básico de saúde de Porto Alegre. A amostragem é aleatória, sistemática, dos usuários que estão aguardando consulta, totalizando um tamanho amostral de 520 usuários e um plano piloto de 52 entrevistas. A coleta de dados está sendo realizada através de entrevista semi-estruturada, com registros em formulário, mediante o fornecimento ao usuário de nota explicativa. No tratamento dos dados optou-se pela análise descritiva, recorrendo-se a frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas, média e desvio padrão para variáveis quantitativas e utilização do Programa Statistical Package for Social Science (SPSS). Os resultados, correspondente ao plano piloto, apontam: 78,8% dos entrevistados responderam serem usuários antigos do Centro de Saúde e 21% responderam ser a primeira consulta. Dentre os motivos que fazem com que o usuário busque este Centro de Saúde: 62,7% dos usuários alegam a proximidade do posto com a moradia; 76,5% sinalizaram agilidade na marcação da primeira consulta, 90,2% indicaram rapidez para marcar reconsulta; 72,5% apontaram destreza para realização de exames; 90,2% alegaram a boa qualidade do atendimento médico; e 80,4% referiram o atendimento geral do posto, como sendo eficaz. Um dado significativo é que todos os usuários entrevistados sabem qual a unidade básica de saúde mais perto de suas casas, conforme assinalado nas entrevistas. Estes dados têm demonstrado que os aspectos de estrutura e de funcionamento dessa unidade de saúde (por exemplo: agendamento e marcação de consultas) são fatores importantes na busca por esse centro de saúde, bem como a qualidade do atendimento médico e do atendimento geral. Até o presente momento, refuta-se a hipótese inicial de desconhecimento pelos usuários quanto à forma de organização do sistema de saúde do município. (PIBIC-CNPq/UFRGS)